

TEMA

A proposta deste projeto é a construção de um «Centro de Interpretação do patrimônio cultural» de caráter regional, abrangendo a região do vale do rio dos sinos. Esta região tem formação histórica e sócio-cultural em comum, pois se origina na antiga Colônia de São Leopoldo.

O Centro de Interpretação do Patrimônio Cultural é um equipamento que pretende proporcionar ao visitante experiências na abordagem do patrimônio cultural do Vale do Sinos, reconhecendo a região na sua singularidade e diversidade sócio-cultural. Busca, assim, proporcionar um mergulho na história regional, suas paisagens, construções e memórias, propiciando um entendimento do patrimônio cultural, da sua representatividade e de suas relações e recorrências regionais.

LOCAL:

Para a instalação do Centro de Interpretação optou-se pelo bairro Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo - espaço que encontra-se em processo tombamento nacional pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Além da sua relevância enquanto primeiro núcleo urbano espontâneo da imigração alemã no Rio Grande do Sul, trata-se do primeiro sítio histórico tombado a nível nacional na região do Vale do Sinos.



O ACERVO

Além disso, o «Centro de Interpretação» absorveria o acervo de plantas arquitetônicas da Aprovação de Projetos de Novo Hamburgo. Trata-se do único acervo remanescente em toda região, possibilitando o estudo aprofundado da evolução da linguagem arquitetônica e das técnicas construtivas empregadas na região desde a década de 1930 a 1980. Este acervo encontra-se hoje sob a guarda da Fundação Scheffel, sem espaço adequado para seu acondicionamento, conservação e pesquisa.

Pretende-se abrigar o acervo em condições adequadas, propiciando a conservação dos documentos originais, mas também potencializar seu conteúdo através dos meios digitais, possibilitando ao visitante a exploração do acervo sem danificação das pranchas antigas.



LOTE:

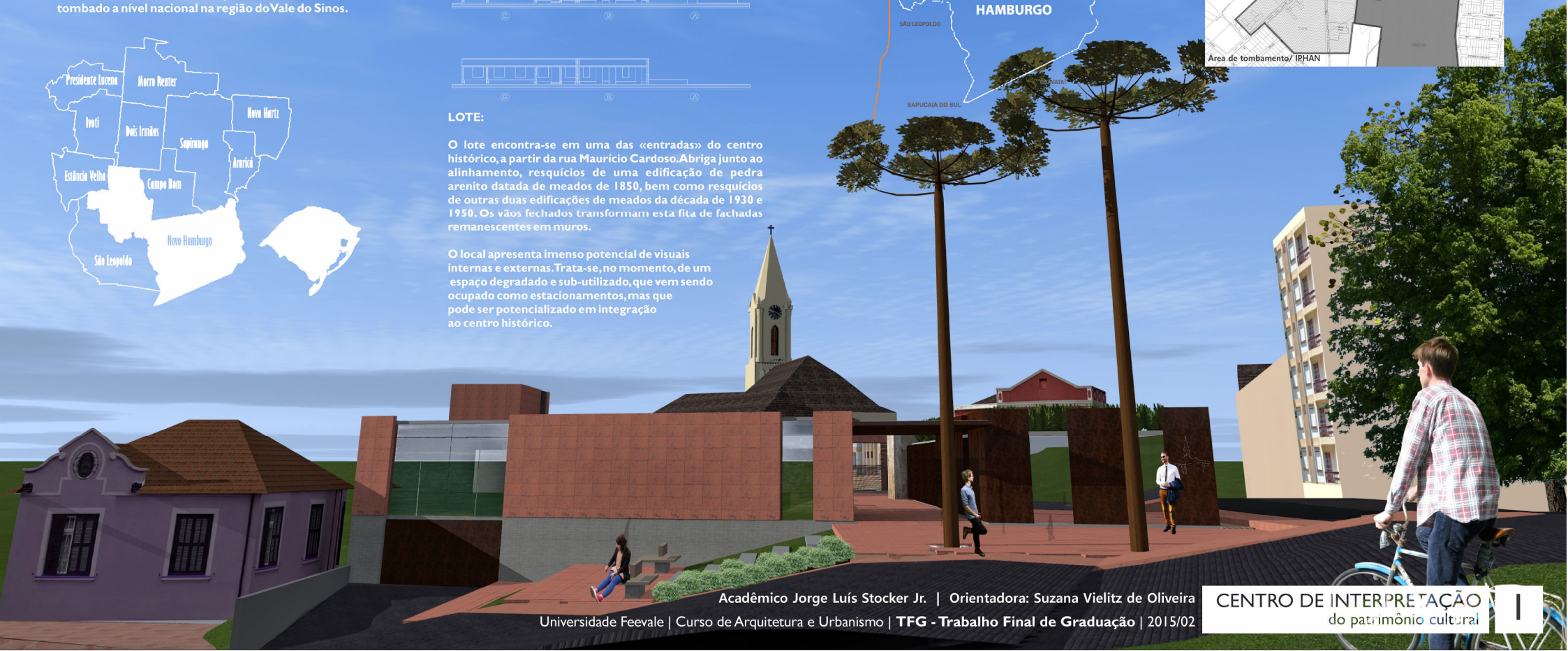
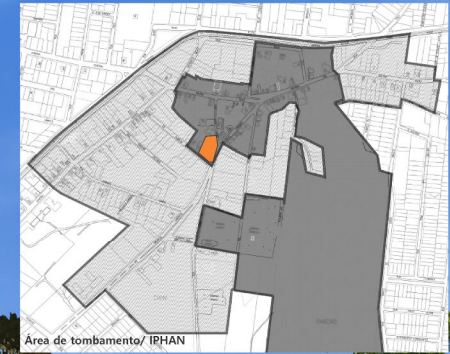
O lote encontra-se em uma das «entradas» do centro histórico, a partir da rua Maurício Cardoso. Abriga junto ao alinhamento, resquícios de uma edificação de pedra arenito datada de meados de 1850, bem como resquícios de outras duas edificações de meados da década de 1930 e 1950. Os vãos fechados transformam esta fita de fachadas remanescentes em muros.

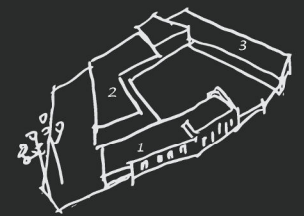
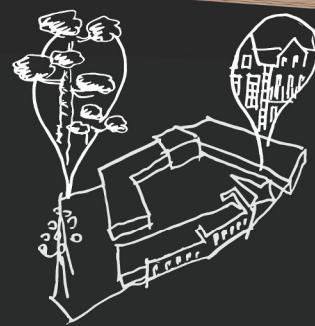
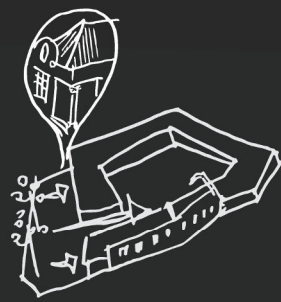
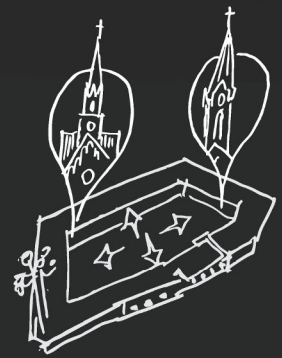
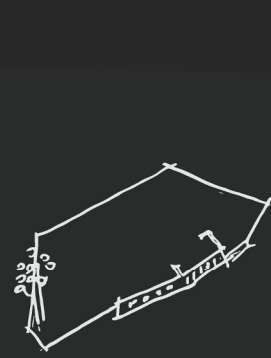
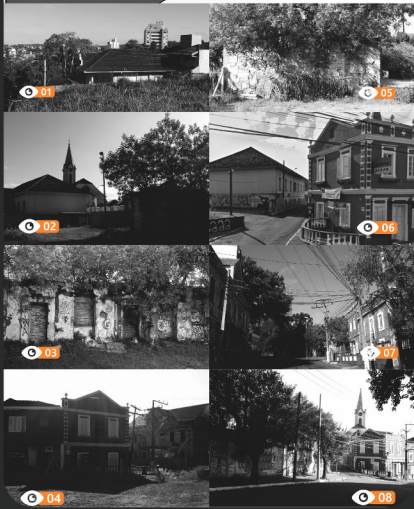
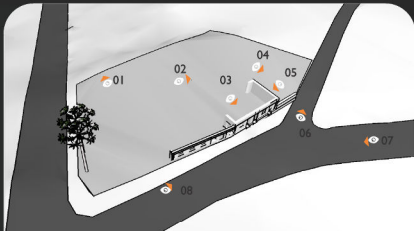
O local apresenta imenso potencial de visuais internas e externas. Trata-se, no momento, de um espaço degradado e sub-utilizado, que vem sendo ocupado como estacionamento, mas que pode ser potencializado em integração ao centro histórico.

DIRETRIZES

Optou-se no projeto, quanto ao impacto urbano: Integrar-se de forma positiva na paisagem do bairro (visuais); adoção de escala próxima da residencial («grão» do entorno); Privilegiar as visuais urbanas - sentir-se «dentro» do centro histórico, relacionando-se com as edificações do entorno; Compor novamente a ambiência urbana da rua Júlio Kunz.

Quanto ao tratamento da pré-existência: Preservação enquanto ruínas consolidadas, com ações conjuntas de limpeza, manutenção, conservação e consolidação, bem como pequenas intervenções de restauro sem no entanto propor reconstruções de elementos perdidos; Privilegiar os valores «cognitivo» e «paisagístico»; resgate do ritmo de fenestração; sugestão da leitura das «três edificações» remanescentes através da intervenção; valorização de materiais locais; estratégia de ocupação do lote gerando pátios internos.





O lote apresenta um formato bastante irregular, com a existência de ruínas históricas na testada da Av. Maurício Cardoso e duas araucárias imunes a corte na extremidade próxima a rua Ribeiro de Almeida.

Para o lançamento optou-se pela ocupação da periferia do lote, usando dimensões da arquitetura residencial típica do bairro. O partido gera um pátio interno que propicia visuais para os principais elementos verticais do bairro, as torres da igreja dos Reis Magos e, mais distante, a igreja Nossa Senhora da Piedade.

Outro gesto foi adotado no sentido de preservar as duas araucárias, abrir visual para uma edificação histórica inventariada ladeira e propiciar, assim, um espaço que pretende-se destinar a praça pública. Decidiu-se situar o principal acesso ao lote neste local.

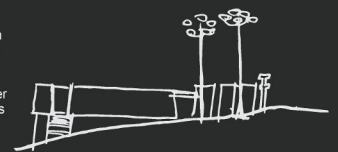
Outra visual importante do centro histórico, o antigo Evangelisches Stift e a Casa Camerini, determinam a supressão de mais um trecho do bloco construído inicialmente proposto. Determina-se um ponto de circulação vertical e torre para infra-estrutura na articulação entre dois blocos distintos. A ocupação construída dentro das ruínas é afastada 60cm das paredes históricas e acomodada dentro da sua forma.

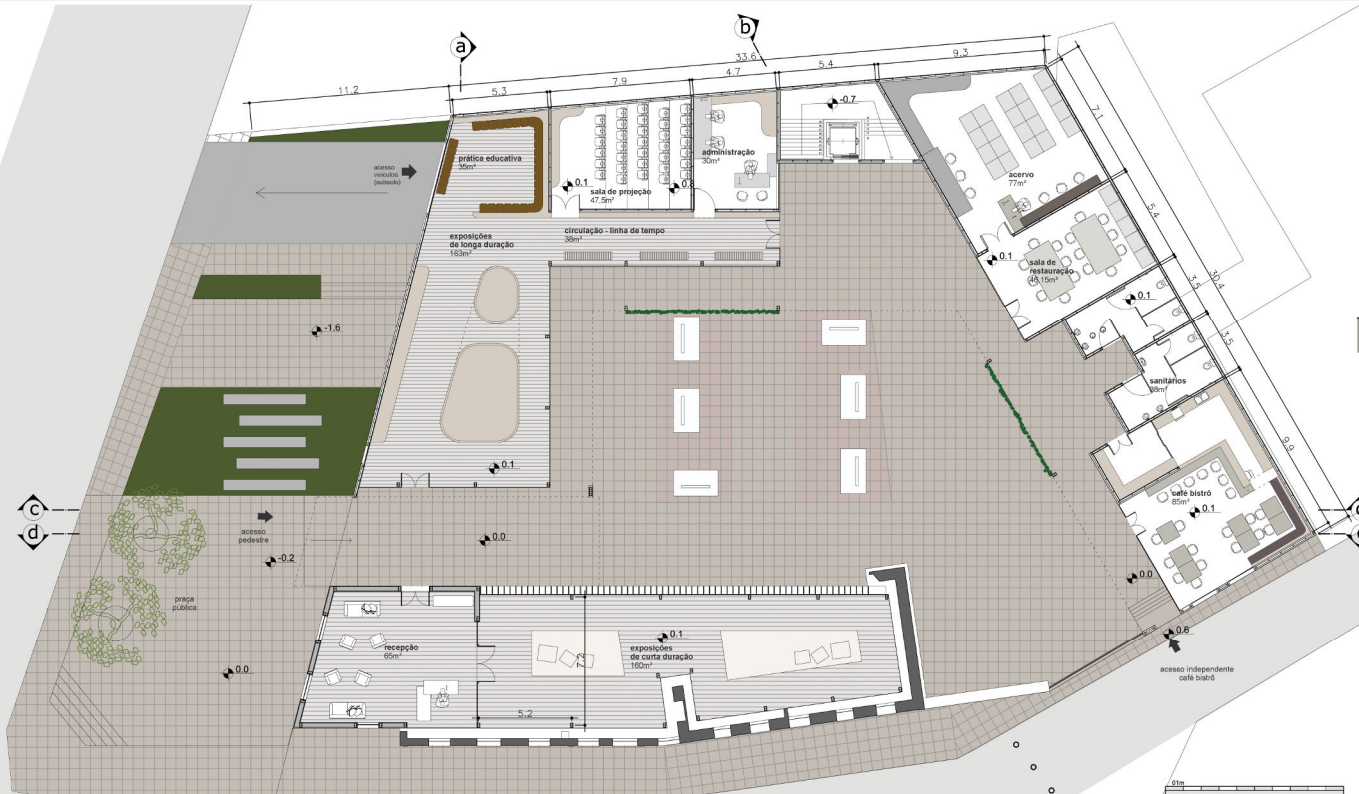
O partido resulta em uma construção composta por três blocos distintos: (1) recepção e exposições de curta duração, junto às ruínas; (2) exposições de longa duração, práticas educativas e administração, formando um bloco em «L»; (3) acervo, bar-café e sanitários, formando um bloco único junto a uma das extremidades do lote. Os três blocos são articulados pelas circulações alpendradas e pelo bloco de circulação vertical.



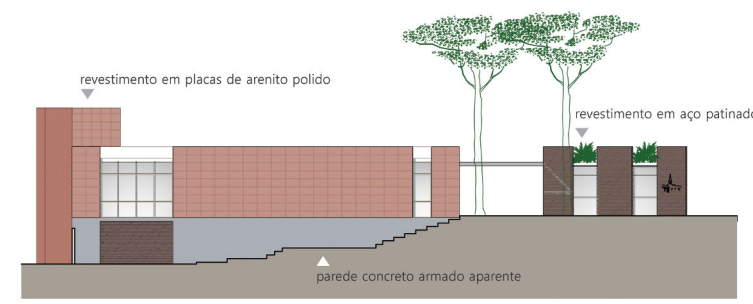
A manutenção da fachada em ruínas tem como objetivo aproveitar o impacto visual como mensagem interpretativa. Para tanto a cobertura verde da área de exposições de curta duração é projetada para manter a leitura da massa vegetal descontrolada existente no local, livrando entretanto a fachada dos danos causados pelas raízes.

O desnível do lote é utilizado para propiciar um subsolo onde está abrigado o estacionamento, acessado pela rua Ribeiro de Almeida. No subsolo também são dispostos o depósito de serviço e a reserva técnica, destinada a receber temporariamente o material para as exposições de curta duração.





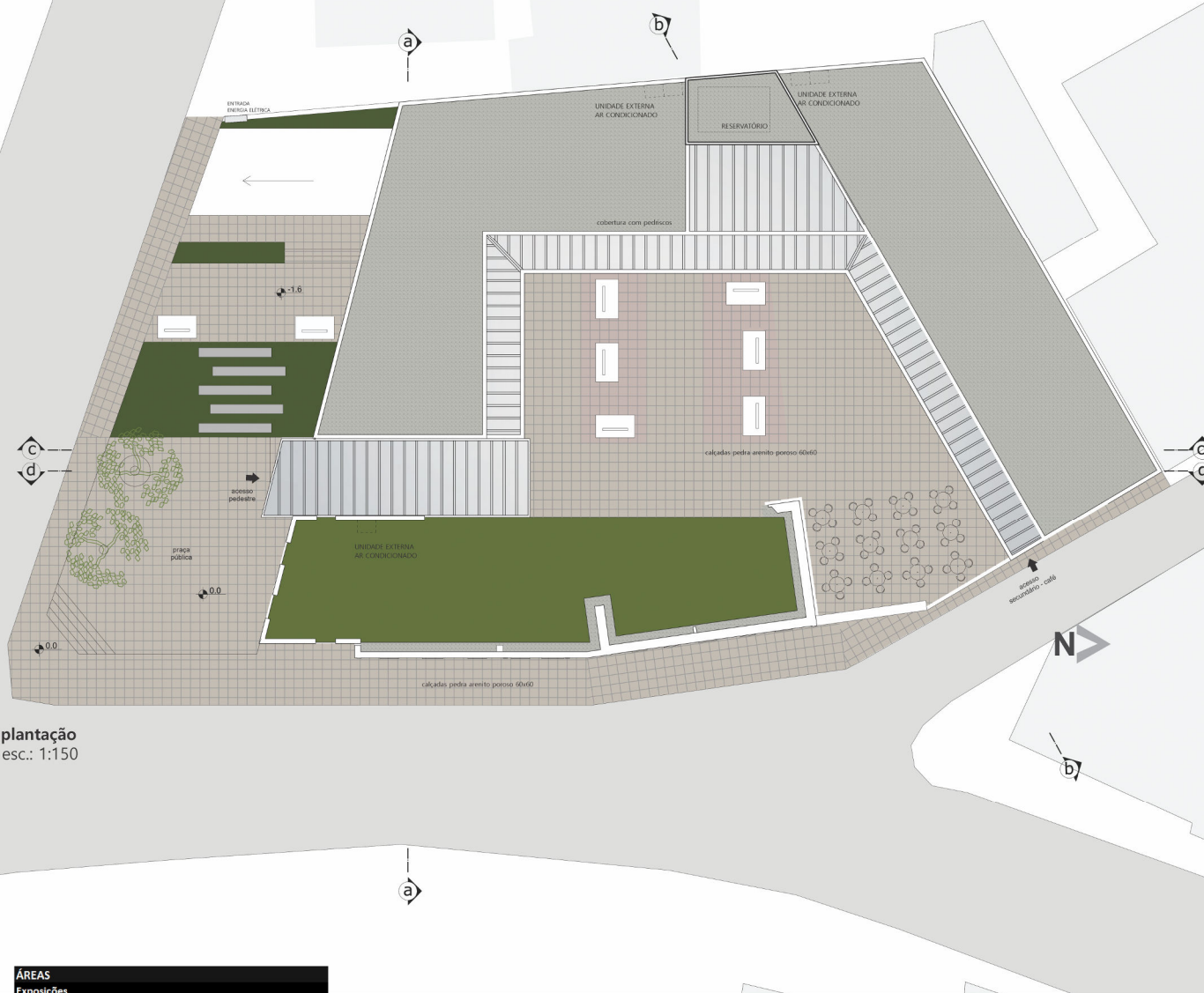
Planta Baixa - térreo
esc.: 1:150



Fachada Sul
esc.: 1:150

DADOS DO LOTE:
 Área total: 2068,6m²
 Zona: CHV TO: 50% IA: I
 Altura máxima 7,95
 Sujeito a diretrizes especiais IPHAN e CMPCN
 Ruínas integram inventário municipal e tombamento nacional





ÁREAS	
Exposições	
Exposições Longa duração	167,5 m ²
Exposições Curta duração	157 m ²
Espaço práticas educativas	35 m ²
Projeção	47,5 m ²
Recepção - Guarda Volumes	67,5 m ²
Acesso	
Arquivo Plantas	77 m ²
Administração	29,8 m ²
Restauração	46,15 m ²
Reserva Técnica	158,5 m ²
Serviço e Infra-Estrutura	
Sanitários Masc. e Fem.	38 m ²
Depósito de serviço	27,8 m ²
Bar café	85 m ²
Estacionamento	410 m ²
Circulação	
Circulação Vertical	26,1 m ²
TOTAL	1372,85 m²

Área de projeção no terreno: 1353,3m²
 TO alcançada: 65%
 (permissível por tratar-se de área de diretrizes especiais)



Administração / Secretaria
Sala administrativa de apoio para o Centro de Interpretação, onde trabalham os funcionários destinados a gestão do espaço.

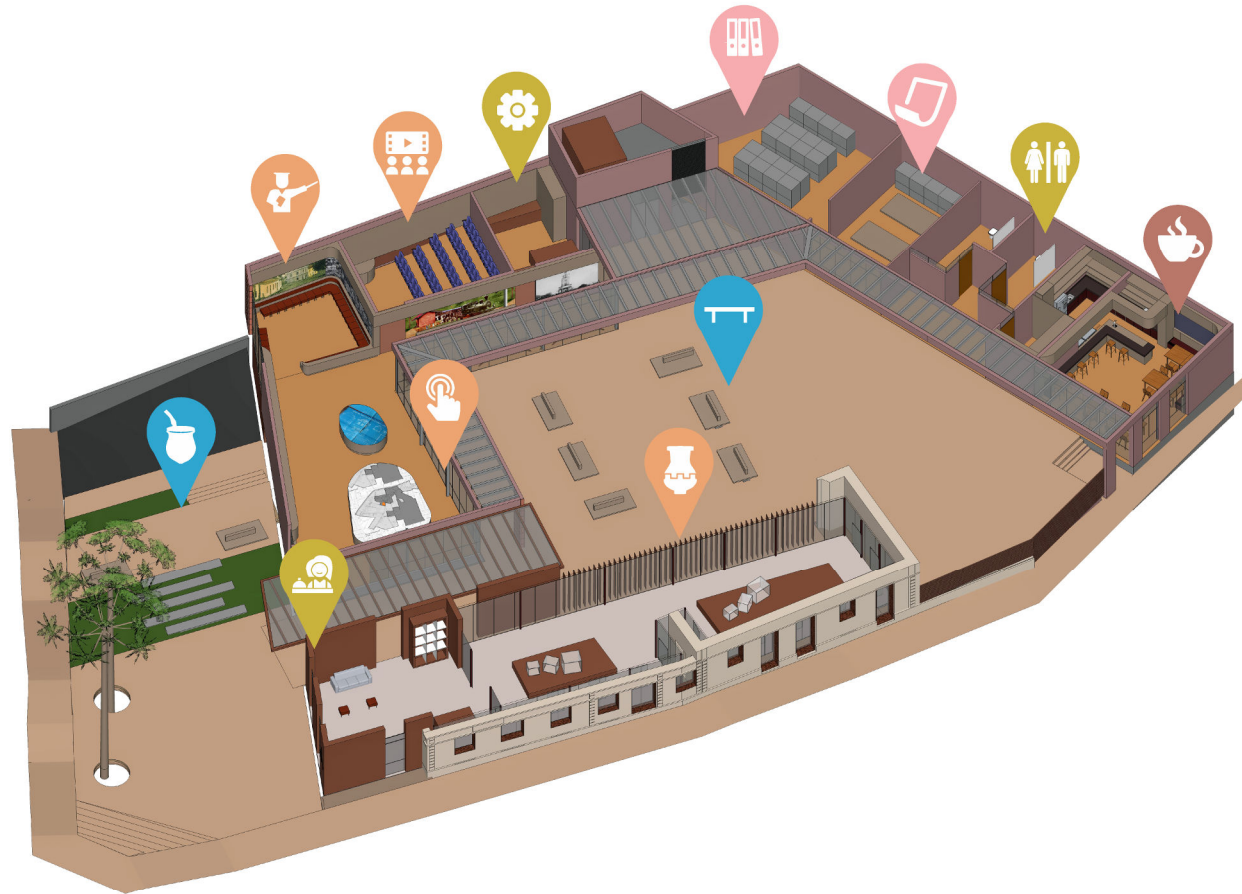
Sala de Projeção
Espaço para projeção de filmes e curta-metragens temáticos que contribuam com os objetivos do Centro de Interpretação, com capacidade de 35 pessoas.

Prática Educativa
Os grupos de visitantes são dispostos em uma roda de conversa junto do mediador, para construção coletiva do conhecimento.

Exposições de Longa Duração
Proposta museológica interativa que permite o contato em primeira pessoa com o acervo e com mapas da região, através de projeção luminosa horizontal em mesas com sensor de movimento.

Recepção
Espaço de recepção com guarda-volumes e espaço de estar. Primeiro ponto de visitação.

Pátio Interno
Espaço aberto descoberto que pode ser franqueado ao visitante e comunidade para uso.



Praça Pública
Espaço público situado junto a rua Ribeiro de Almeida. Acontece em patamares.

Bar Café
Café com área de cozinha, destinada a preparo de alimentos prontos e pré-cozidos, e área de apoio para depósito.

Exposições de curta duração
Espaço destinado a receber acervo de empréstimo de outros espaços museológicos da região, com a proposta de exposições temáticas de curta duração.

Sanitários
Conjunto de sanitários Masculino e Feminino, de apoio ao Centro de Interpretação.

Acervo
Sala climatizada e com umidade controlada, com móveis do tipo mapoteca, para acondicionamento do acervo de plantas antigas.

Restauração
Sala contígua ao acervo, destinada a prática e ensino de restauração de papel com fins de recuperação do acervo.

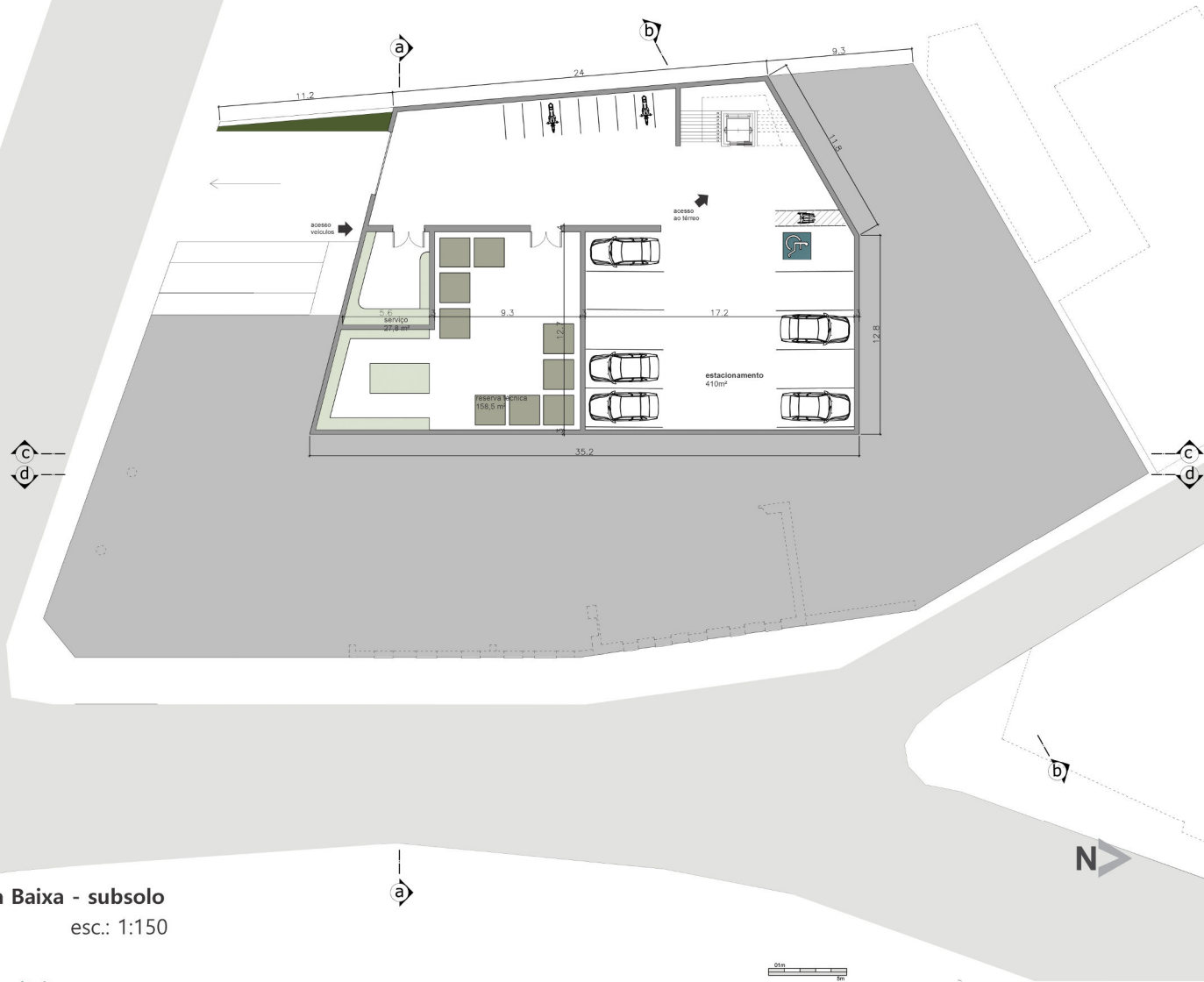
Infográfico
s/esc.



Corte C-C
esc.: 1:150

Corte A-A
esc.: 1:150



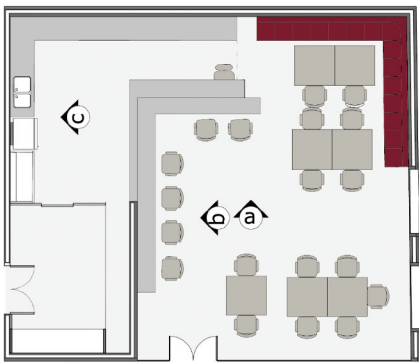


Planta Baixa - subsolo
esc.: 1:150

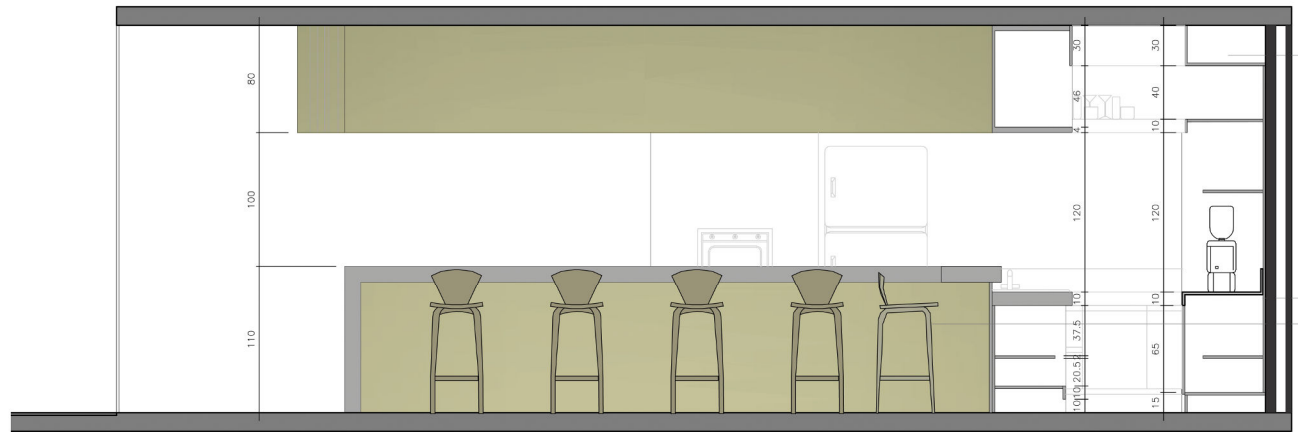
Fachada noroeste
esc.: 1:150

Corte B-B
esc.: 1:150





Planta baixa - Bar Café
esc.: 1:100



Vista B
esc.: 1:20

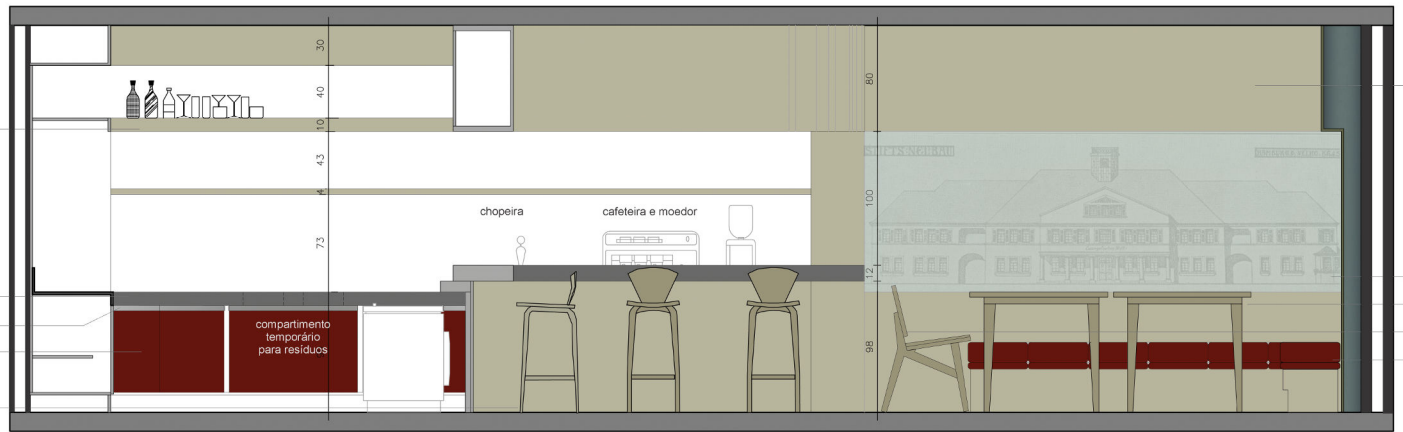
MDF laminado 4cm

bancada com tampos em silestone

puxador perfil aço escovado

frentes em laca vinho

banqueta de bar «glória» madeira cumaru



MDF laminado 4cm

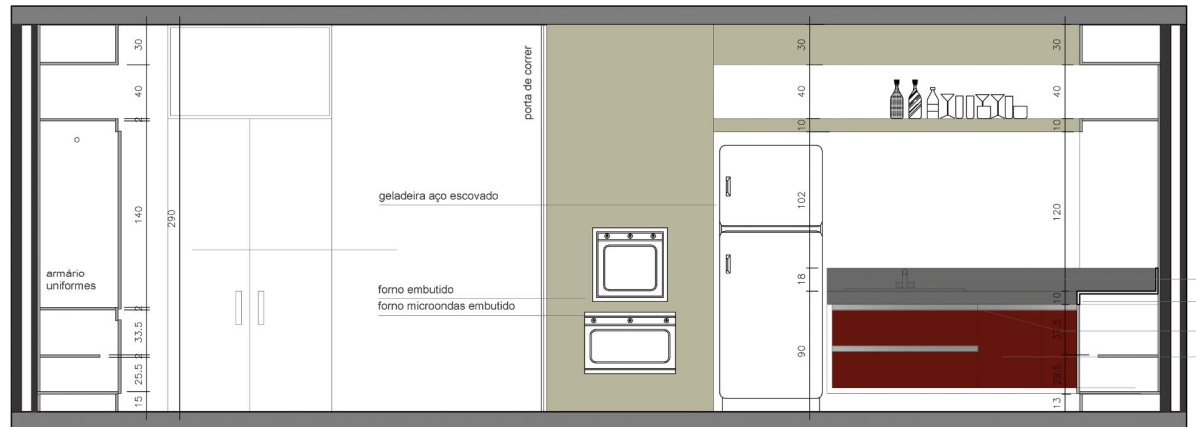
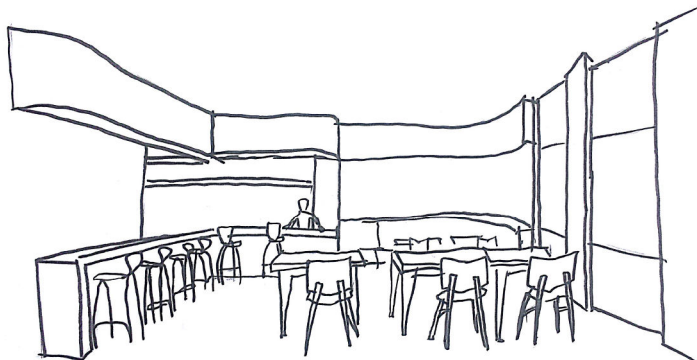
painel adesivado fosco

mesa de bar madeira cumaru

cadeiras em madeira cumaru

estofados couro sintético cor vinho

Vista A
esc.: 1:20



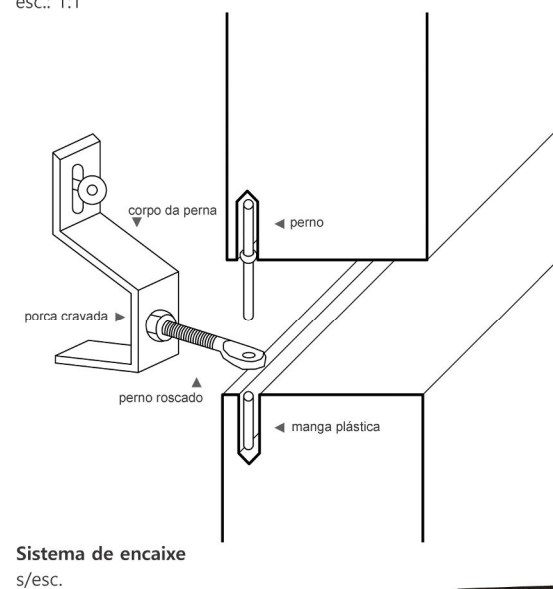
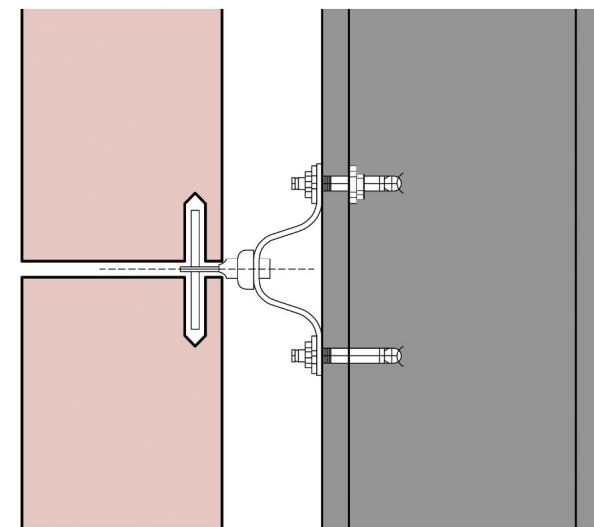
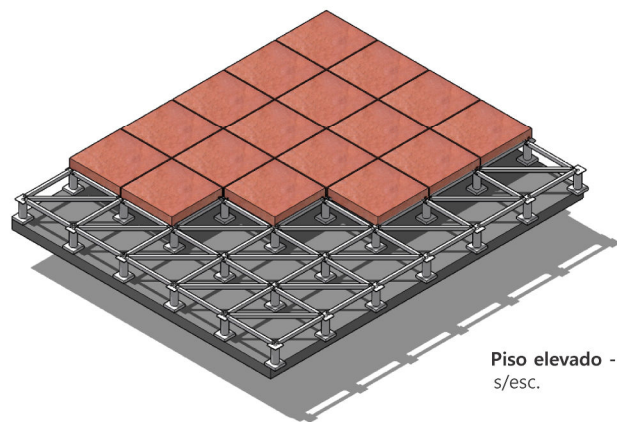
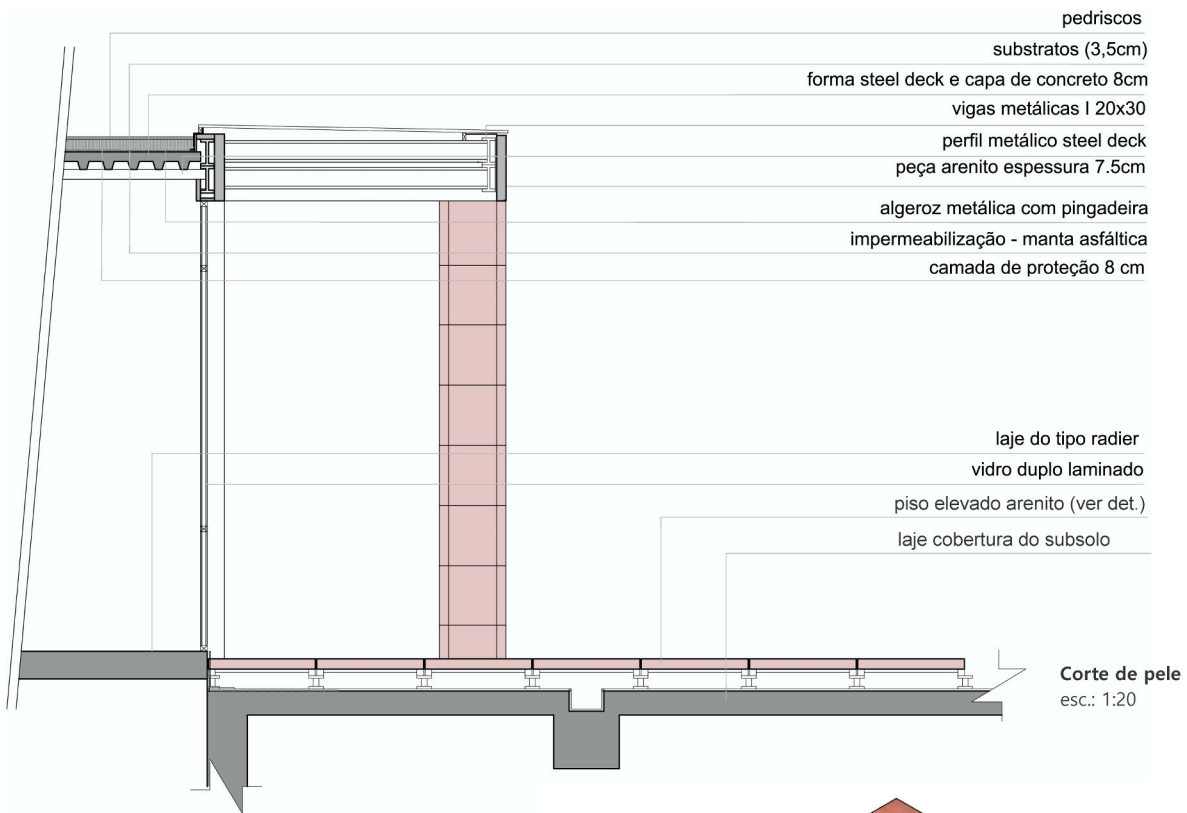
cuba dupla aço inox

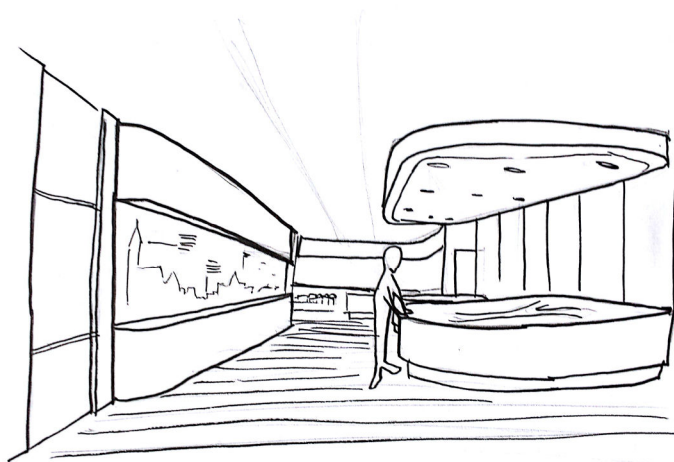
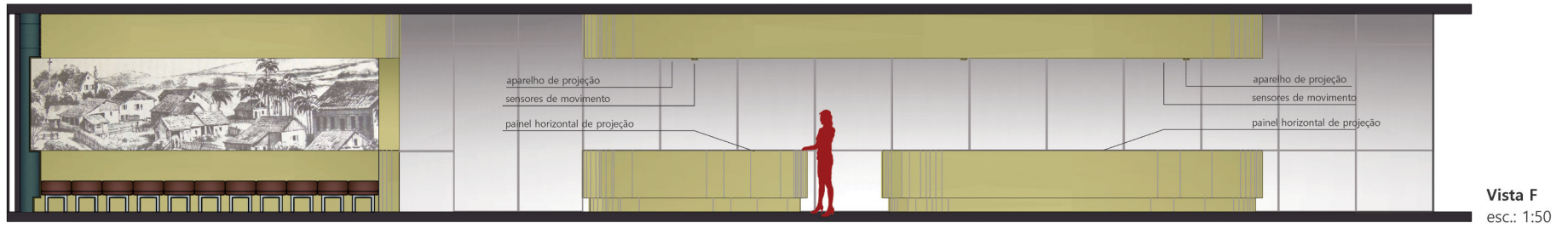
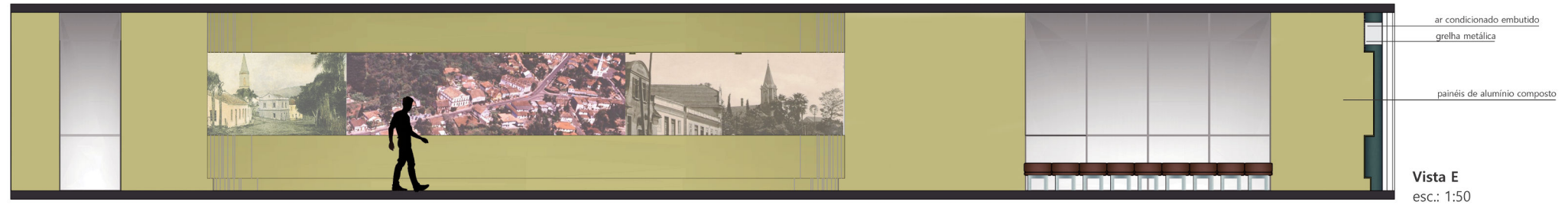
bancada com tampos em silestone

puxador perfil aço escovado

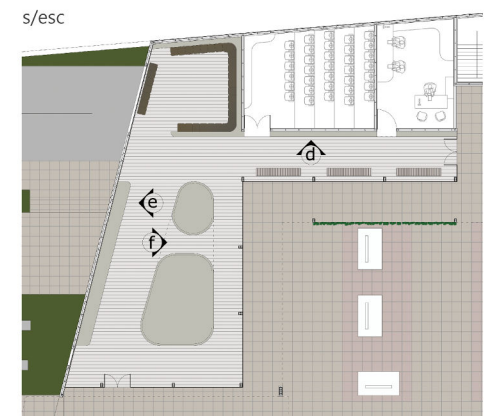
frentes em laca vinho

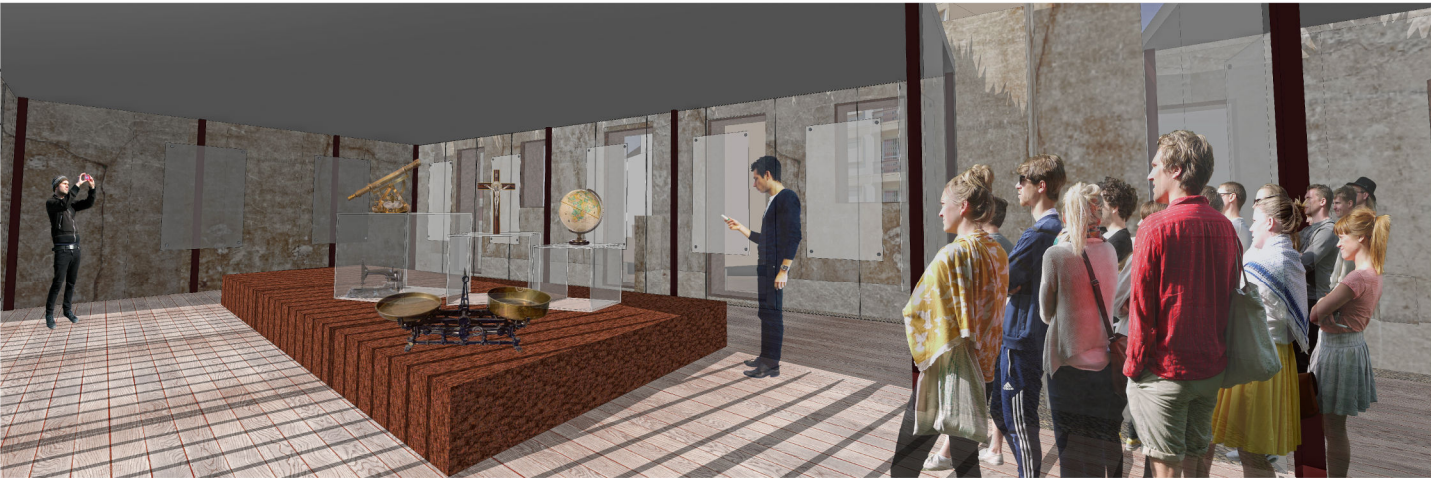
Vista C
esc.: 1:20





Planta Baixa esquemática





vegetação
substratos (3,5cm)

perfil - suporte iluminação e tubulações
impermeabilização - manta asfáltica
camada de proteção 8 cm
módulo alveolar - 3,6cm
manta de absorção
laje moldada in loco

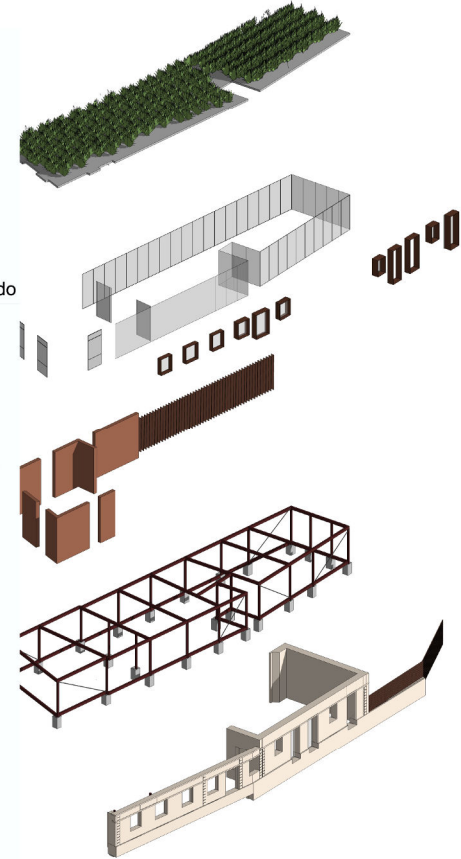
brise vertical em aço patinado
guia metálico para fixação

viga metálica tubular 15x25cm
caixa em aço patinado
esquadria fixa de aço - vidro temperado

esquadria fixa - vidro duplo laminado

assoalho madeira itaúba
grelha metálica
chapa metálica
dreno de concreto
pedriscos para drenagem
bloco de fundação

Detalhamento Construtivo
esc.: 1:20

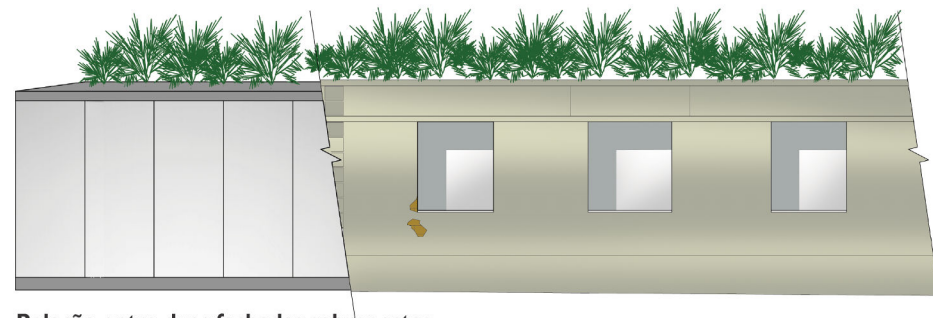


Esquema Construtivo
s/esc.

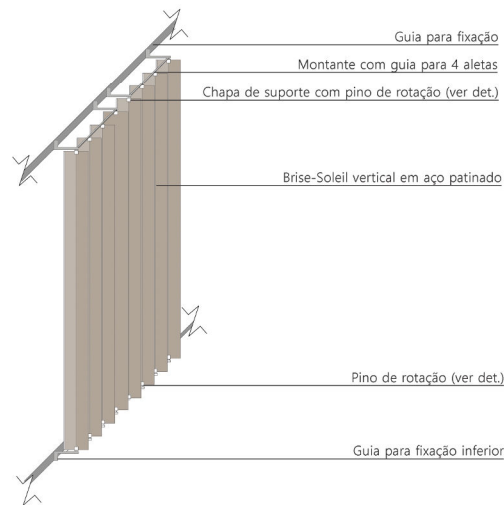




Corte de Pele - Exposições de Longa Duração
Esc.: 1:20

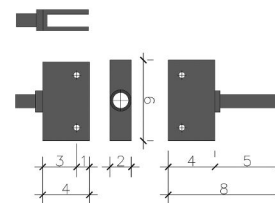


Relação entre duas fachadas sobrepostas
Esc.: 1:100

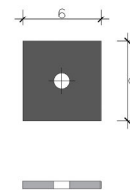


Brise-Soleil Vertical
Esc.: 1:100

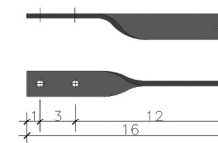
Pinos de rotação do brise-soleil
Esc.: 1:2



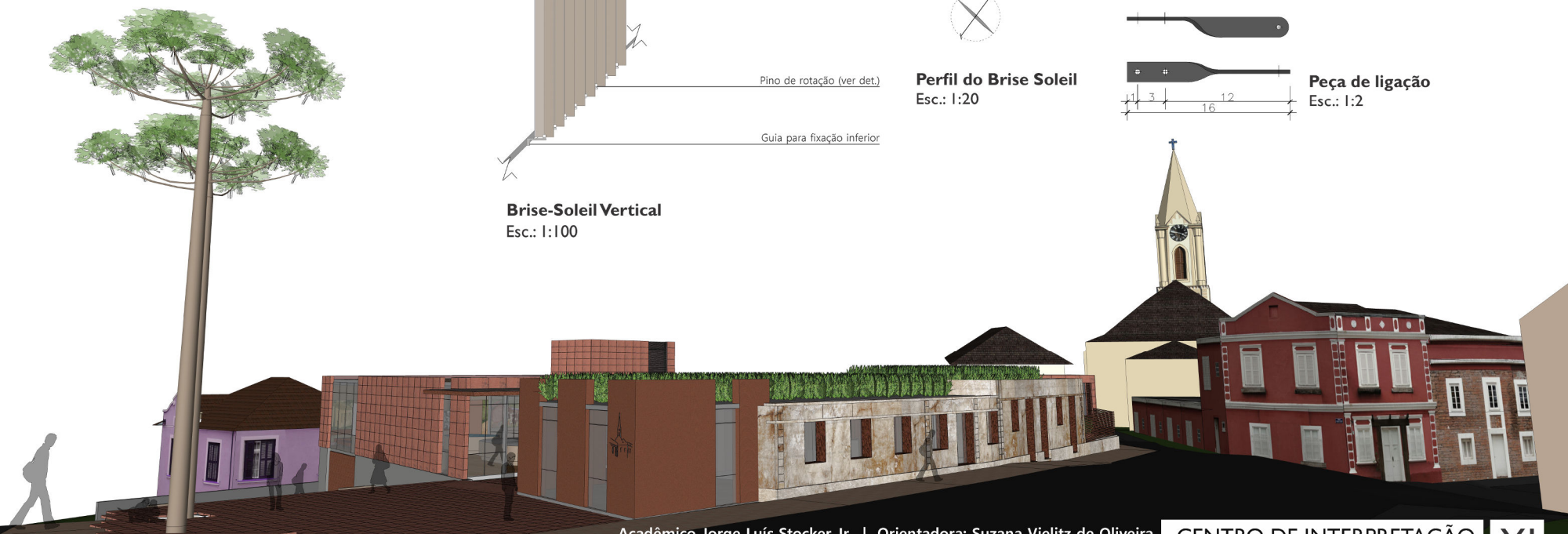
Chapa de Suporte
Esc.: 1:2

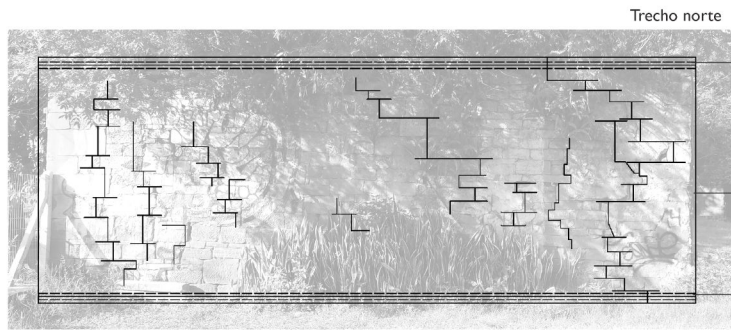


Perfil do Brise Soleil
Esc.: 1:20



Peça de ligação
Esc.: 1:2





Trecho norte

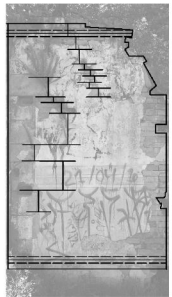
tirante metálico inoxidável
pré-esforçado

«gateamento» metálico inoxidável
grampo de aço solidarizado à estrutura
atravessando as fendas

tirante metálico
pré-esforçado

Consolidação da Ruína
Esc.: 1:50

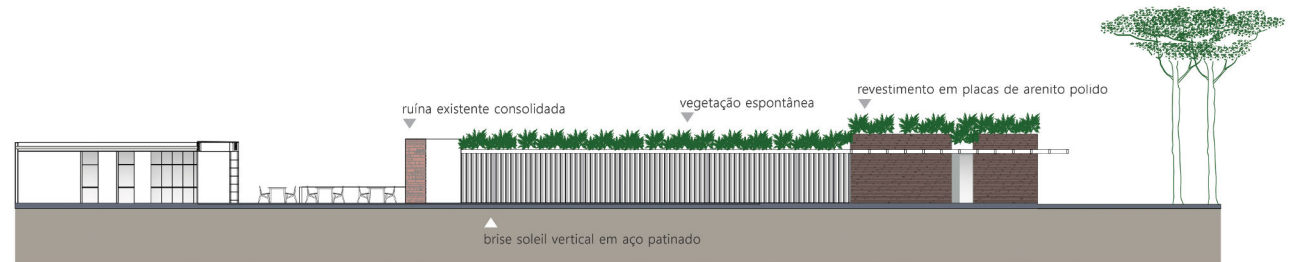
Trecho oeste



Para consolidação da parede de pedra danificada, propõe-se o «gateamento» das fissuras, que tem por finalidade assegurar a transmissão das forças de corte nas zonas de conexão, evitando concentrações de tensão muito elevadas, mobilizando também as compressões transversais que melhoram a transmissão das forças por atrito. Com esta técnica pretende-se recuperar a estabilidade estrutural do trecho comprometido da alvenaria.



Praça lateral



Corte D-D
esc.: 1:150



Bar café



Práticas Educativas